

Carta Mensal aos Cotistas

**FIC FI CAIXA FOF SMART MULTISTRATÉGIA
MULTIMERCADO**

Material de Divulgação

Fevereiro/2025

Comentário do Gestor

O mês de março será marcado por reuniões de política monetária importantes nos principais bancos centrais dos países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, o FOMC se reúne no dia 19/mar, no qual não são aguardadas surpresas, embora o encontro seja importante para entender a avaliação do Comitê sobre a evolução da conjuntura macroeconômica. Diante de uma atividade ainda resiliente e de incertezas elevadas quanto ao escopo, ao momento e aos potenciais efeitos econômicos de possíveis mudanças nas políticas comerciais, de imigração, fiscais e regulatórias, a perspectiva é que a política monetária siga inalterada pelo tempo que for necessário. Mantemos a visão de que a Fed Funds Rate (FFR) será mantida no intervalo entre 4,50% e 4,25% a.a. até a reunião de dezembro de 2025, quando inicia o ciclo de cortes alternados de 25bps encerrando no intervalo 3,75% e 3,50% em junho de 2026.

Na Zona do Euro, a decisão de política monetária do conselho do BCE é o principal evento neste mês. Diante da conjuntura de arrefecimento das pressões inflacionárias e desaceleração relevante da atividade no curto prazo, mantemos a avaliação da qual o BCE deve prosseguir com mais um corte de 25 bps para reunião março, seguindo por mais dois cortes intercalados nas reuniões subsequentes, encerrando o ciclo em set/25 com a taxa de depósitos em 2,00% a.a. Em termos de indicadores, os preços aos consumidores (CPI) terão os dados divulgados ao longo do mês (prévia em 03/03 e o resultado final em 18/03), sendo esperado a confirmação da desaceleração, de 2,5% (A/A) para 2,4% em fevereiro. Os dados de confiança do consumidor (21/mar) e de sentimento econômico (18/mar), já relativos à março, serão importantes indicativos da atividade no primeiro trimestre de 2025. Fora do bloco, destaque para a decisão de Política Monetária do BoE (20/mar).

Na China, destaque para Congresso Nacional do Povo, em 05/mar, no qual a China fixou uma meta de crescimento do PIB de 5% para 2025. Para isso, estabeleceu um déficit orçamentário de 4% do PIB, o maior desde 1994, refletindo uma abordagem fiscal mais agressiva. O plano, inclui um aumento nos gastos públicos através da emissão de 1,3 trilhão de yuans em títulos soberanos e subsídios para estimular o consumo. No Japão, há expectativa pelo dado final do PIB do quarto trimestre (10/mar), do CPI de janeiro (20/mar) e pela decisão de Política Monetária do BoJ (18/mar).

No âmbito doméstico, destaque para as pesquisas mensais de atividade do IBGE referentes ao mês de janeiro. Para a produção industrial desse mês, há expectativa de alta na margem, de 0,4%. No dia 13/03, o IBGE divulga o resultado do setor de serviços, para o qual a CAIXA Asset Macro Research espera alta de 1,0% M/M. Em relação aos indicadores do mercado de trabalho, teremos em 28/03 os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). No dado anterior, foram abertas 137 mil vagas, resultado superior ao sazonalmente esperado. Para o próximo resultado, a expectativa é um resultado positivo em 198 mil vagas.

Sobre os resultados fiscais, é esperado que a arrecadação federal atinja R\$ 205 bilhões em fevereiro, com crescimento real de 4,3% (A/A). No dia 26/03, o resultado primário do Governo Central de fevereiro deve apresentar déficit de R\$ 67 bilhões.

Por fim, no âmbito da Política Monetária, na Reunião do Copom de 19/mar, o Comitê novamente fará a opção por seguir o forward guidance de dezembro, elevando a Selic em 100 bps, para 14,25%. Apesar da decisão ser consensual no mercado, a reunião será muito importante em termos de comunicação. Nas últimas reuniões, o Copom vem dando indicações da intenção do que fará na reunião seguinte com alguma antecedência.



As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As opiniões expressas, projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido sem expressa autorização. A Caixa não se responsabiliza por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material. A utilização do CDI para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo.

Ao analisar o desempenho dos multimercados, o IHFA (Índice de Hedge Funds ANBIMA), referência para essa tipologia de fundos com gestão ativa, encerrou fevereiro com alta de 0,11%, enquanto o CDI fechou o mês em 0,99%. Já o FIC FI CAIXA FOF SMART MULTISTRATÉGIA MULTIMERCADO encerrou o mês com retorno superior ao seu índice de referência, 0,24%.

No que se refere à performance dos ativos que compõem a carteira do FIC FI CAIXA FOF SMART MULTISTRATÉGIA MULTIMERCADO, os destaques positivos no mês foram os fundos da estratégia macro das gestoras **Vinland** (Macro Plus) e **Kapitalo** (K10) com retornos de 2,99% e 1,67%, respectivamente.

Ao analisar a atribuição de performance do veículo da Vinland, o retorno positivo teve contribuição das posições em juros local, impulsionada pela precificação de um ciclo mais curto de alta de juros, e em juros globais, principalmente México e Europa emergente.

Por outro lado, os principais detratores de resultado no período foram os fundos da estratégia *long bias* das gestoras **Navi** (Fender) e da **Genoa** (Arpa), com retornos de -3,39% e -3,22%, respectivamente.

No caso específico do fundo da gestora Navi, o retorno foi impactado pelas contribuições negativas das posições nos setores financeiro, energia e materiais básicos

Na sequência é possível visualizar a atribuição de performance do mês de acordo com as diferentes estratégias utilizadas no FIC FI CAIXA FOF SMART MULTISTRATÉGIA MULTIMERCADO.

